

AS TRANSFORMAÇÕES E REFLEXÕES NO CAMPO DA ARQUIVOLOGIA

Iuri Ianiski de Moura

Arquivista da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

E-mail : iuri.moura@ufsc.br

Resumo: O livro *Pensar os Arquivos: uma antologia* é uma coletânea de textos organizada pelas Professoras Doutoras Luciana Heymann e Leticia Nedel. A obra é dividida em duas partes, sendo a primeira delas (Arquivos e Arquivologia: História, Princípios, Práticas) com textos que abrangem a teoria clássica da área, suas mudanças e novos contextos. Já a segunda parte tem como foco os arquivos privados e pessoais.

Palavras-chave: Arquivo. Arquivologia. Arquivistas. Arquivos Públicos. Arquivos Pessoais.



HEYMANN, Luciana; NEDEL, Leticia Nedel (org.) . **Pensar os arquivos:** uma antologia. Tradução Luiz Alberto Monjardim de Calazans Barradas. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

A coletânea *Pensar os Arquivos: uma antologia* é uma obra de 364 páginas que busca oferecer por meio de seus artigos uma conexão bem interessante entre as transformações externas e internas no campo da arquivologia.

Os textos foram organizados por Luciana Heymann e Leticia Nedel. Luciana Heymann é Doutora em Sociologia pela IUPERJ, Professora do Programa de Pós-graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, da Fiocruz, e do Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivo, da Unirio. Leticia Nedel é Doutora em História pela UnB e Professora Adjunta no Departamento de História e no Programa de Pós-graduação em História Cultural da UFSC.

Na apresentação do livro, é importante ressaltar o registro das organizadoras sobre dois pontos: a dificuldade encontrada para selecionar os textos, extraídos de estudos históricos e revistas da área de arquivo, no que diz respeito a quantidade e qualidade de artigos disponíveis; e a seleção de artigos que trazem uma abordagem geral, evitando aqueles que dissertam sobre formatos específicos (documentos eletrônicos ou fotográficos, por exemplo).

A obra é organizada em duas partes. A primeira delas, denominada *Arquivos e Arquivologia: História, Princípios, Práticas*, possui 7 capítulos.

O primeiro, do canadense Terry Cook, intitulado **“O passado é prólogo: uma história das ideias arquivísticas desde 1898 e a futura mudança de paradigma”**, adota uma perspectiva histórica para descrever as possibilidades e limitações do discurso arquivístico, desde o “manual dos holandeses” de 1898, passando pela corrente americana (Schellenberg), pela redescoberta da

proveniência sob influência de canadenses e europeus, a teoria arquivística *per se* (Duranti), a contribuição dos arquivistas australianos com a reinterpretação da proveniência; os desafios impostos pelos documentos eletrônicos.

O texto seguinte, de autoria de Brien Brothman, tem como título **“Ordens de valor: questionando os termos teóricos da prática arquivística”**. De acordo com o autor, a intenção do ensaio é promover novas perspectivas e uma reflexão sobre normas, práticas e teorias arquivísticas já estabelecidas. Ele destaca os significados culturais da atividade arquivística contemporânea e o papel social dos arquivos na sociedade, temas que segundo o autor, estão ausentes da reflexão acadêmica.

O terceiro artigo é **“Arquivos singulares – o estatuto dos arquivos na epistemologia histórica. Uma discussão sobre *A memória, a história, o esquecimento*, de Paul Ricoeur”**. No texto, Étienne Anheim usa a obra de Ricoeur, citada no título, como referência para uma reflexão acerca da fonte dos historiadores: o arquivo; o valor simbólico da passagem do plural (arquivos) para o singular e seus pressupostos epistemológicos.

O próximo artigo se chama **“Relendo os arquivos: novas contextualidades para a teoria e a prática arquivísticas”**, de Tom Nesmith. Publicado em 2005, apresenta a guinada nas comunidades arquivísticas ocorrida nos últimos anos, sob a influência de perspectivas pós-modernas. Dessa forma, apresenta-se uma visão mais ampla do conhecimento contextual sobre os documentos, e a renovação de discussões a respeito de tradicionais conceitos, funções e objetivos do trabalho arquivístico.

O Texto de Elisabeth Kaplan, **“Muitos caminhos para verdades parciais”: arquivos, antropologia e o poder da representação”**, questiona o isolamento intelectual da arquivologia e como isso condicionou a trajetória da profissão. A autora busca estabelecer analogias consistentes entre a arquivologia e outras disciplinas, principalmente antropologia por terem em comum certas características como uso de documentos, observações e informação, e o papel de intermediário entre um objeto e seus posteriores intérpretes. Dessa forma, analisando alguns estudos antropológicos fundamentais com as fases do pensamento arquivístico, busca-se comparar o desenvolvimento das duas disciplinas, auxiliando o arquivista a compreender melhor o lugar que ocupa e sua trajetória.

O artigo **“(Des)construir o arquivo”**, de Eric Ketelaar, relata uma dinâmica e efetiva genealogia do documento por meio de questionamentos (quem criou o documento? por que? como? quando? quem utilizou pela primeira vez? quem determinou-lhe o valor?) conceituando os arquivos e o arquivamento.

“Os arquivos coloniais e a arte da governança”, de Ann Laura Stoler, apresenta o contexto colonial por meio de suas produções arquivísticas, considerando arquivos como experimentos epistemológicos e os arquivos coloniais como complexas tecnologias de governança.

Um dos objetivos do texto é mostrar os ganhos da historiografia crítica do colonialismo ao se voltar para uma política de conhecimento levando em conta gêneros arquivísticos e culturas de documentação.

A segunda parte do livro é intitulada de **“Arquivos privados e pessoais: da multiplicidade de sentidos à normatização das práticas”** e compõe-se de 6 textos.

“Provas de mim...”, de Sue Mckemish, trata dos arquivos pessoais, definindo já no seu início o ato de arquivar (no plano pessoal) como um modo de evidenciar e memoriar nossas vidas. A funcionalidade de um arquivo pessoal vai depender diretamente do trabalho de se criar os próprios registros, organizando e preservando os mesmos.

Em **“O caráter dos arquivos pessoais: reflexões sobre o valor dos documentos de indivíduos”**, a autora, Catherine Hobbs, observa o silêncio no que concerne aos arquivos pessoais na teoria arquivística convencional, onde se evidencia um foco administrativo ou governamental. O texto ressalta as diferenças de método de avaliação entre arquivos pessoais e administrativos, considerando a contribuição dessa nova visão para o pensamento arquivístico em geral.

O artigo seguinte, de Barbara L. Craig, tem como título **“O arquivista como planejador e poeta: reflexões sobre avaliação para aquisição”**. O texto destaca a importância cultural dos arquivos pessoais e o maior interesse que os mesmos tem despertado nos usuários de arquivos, como os pesquisadores de histórias familiares, realizadores de documentários ou estudos históricos em geral. Dentro desse contexto, são apresentadas ideias sobre o processo de avaliação para aquisições.

“Alain Robbe-Grillet e seu arquivo” é um testemunho de Emmanuelle Lambert sobre os dois anos de trabalho na preparação de uma exposição consagrada a Alain Robbe-Grillet, cujo arquivo está em posse do Institut Mémoires de l'Édition Contemporaine (Imec). Com destaque para a narrativa a respeito da aquisição do referido arquivo, apresentam-se alguns resultados principais: livro com compilação de artigos, conferências e entrevistas do escritor; exposição e um catálogo.

O próximo artigo é de Jennifer Meehan: **“Novas considerações sobre ordem original e documentos pessoais”**. Trata do conceito de ordem original, formulado no *Manual dos holandeses* e o desafio de aplicação do mesmo aos arquivos pessoais, já que o documento citado sequer tratava de arquivos oriundos de pessoas, somente documentos organizacionais. Dessa forma, o texto aborda as limitações do conceito, implicações para a prática e implementação da ordem original como esquema conceitual.

O último texto apresentado no livro é **“Por uma teoria dos arquivos privados: revendo os escritos fundadores de Jenkinson e Schellenberg”**, de Rob Fisher. Trata de uma reflexão e análise a respeito do desprezo dado aos arquivos privados na teoria arquivística, com destaque para o tratamento dos mestres Sir Hilary Jenkinson e Theodore Schellenberg, fundadores da arquivística

em língua inglesa. Explorando os conceitos formulados por esses dois autores, o artigo desenvolve uma teoria dos arquivos privados.

Por fim, são apresentados os autores dos textos reunidos no livro.

A leitura dessa coletânea é muito proveitosa por reunir textos de diversas nacionalidades, e o trabalho das organizadoras da obra na escolha dos artigos foi primoroso.

Recomenda-se a todos os estudantes e profissionais da área de arquivo como forma de estimular a teoria e a prática arquivística.

TRANSFORMATIONS AND REFLECTIONS IN THE FIELD OF ARCHIVOLOGY: BOOK REVIEW

Abstract: *The book Think the Archives: An Anthology is a collection of texts organized by the PhD Professors Luciana Heymann and Leticia Nedel. The work is divided into two parts, the first of which (Archives and Archivology: History, Principles, Practices) with texts covering the classical theory of the area, its changes and new contexts. The second part focuses on private and personal archives.*

Keywords: *Archive. Archival science. Archivists. Public Archives. Personal archives.*

Originals recebidos em: 12/06/2019

Aceito para publicação em: 17/07/2019

Publicado em: 31/12/2019